

OBESIDADE E SOBREPESO EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA RS¹

Luana Roberta Junges², Natalí Taísa Backes³

¹ Pesquisa desenvolvida pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

² Luana Roberta Junges - Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

³ Natalí Taísa Backes - Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada pela faixa etária entre 10 a 19 anos (OMS, 2010), o período no qual, são observadas as mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, que podem ocorrer de forma variada entre os indivíduos (Barbalho et al., 2019). Trata-se também de um período de vulnerabilidade nutricional e de consolidação dos hábitos alimentares, que, não sendo adequados, podem resultar no risco de desenvolvimento de diversas doenças, principalmente a obesidade (Barbalho et al., 2019).

A obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública atualmente no Brasil (Mendes et al., 2019). Nos indivíduos adolescentes o excesso de peso ocorre por múltiplos fatores. Essa condição é resultado de fatores genéticos, individuais, comportamentais e ambientais, presentes nos contextos familiares, comunitários, escolares, sociais e políticos que impactam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos (Enes; Slater, 2010). Essa comorbidade faz parte das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) com grande incidência entre os jovens atualmente, de forma que, se não houver intervenções efetivas para tratá-la, tenderá a se agravar ao longo dos anos, o que acaba influenciando de forma negativa a qualidade de vida desses jovens (Neves et al., 2021; Brasil, 2010).

Esta pesquisa busca descrever a prevalência da obesidade e sobrepeso em adolescentes do município de Santa Rosa. Para isso será realizado o levantamento de dados do Sistema de vigilância sobre as condições de alimentação e nutrição (SISVAN) de adolescentes do município, a fim de buscar melhor compreensão sobre o estado nutricional e os determinantes de saúde que influenciam nos hábitos alimentares desse público.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado através de dados secundários públicos obtidos dos relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), acerca do estado nutricional dos adolescentes do município de Santa Rosa localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Os dados referem-se ao estado nutricional da população atendida na atenção primária em saúde no ano de 2022 em algumas unidades básicas de saúde (UBS) do município de Santa Rosa, como: Agrícola, Auxiliadora, Centro, Planalto e Júlio de Oliveira. O critério de escolha das UBSs, foi a inserção das atividades da residência multiprofissional em saúde família Unijuí/Fumssar do município.

O SISVAN adota a classificação de adolescentes com idade entre maior ou igual a 10 anos e menor de 20 anos, classificados pelo IMC (peso, em quilos, dividido pelo quadrado da estatura, em metros) para a idade e expresso em Z-escore. Para o acesso aos relatórios, foi designado critérios de busca como: ano de referência; mês de referência; unidade geográfica; região geográfica; fase da vida; índice: IMC para a idade.

O excesso de peso foi definido para adolescentes cujo IMC fosse maior ou igual a +1 Z-escore, incluindo assim, os indivíduos classificados como sobrepeso e obesos, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Os dados coletados foram tabulados em planilhas no programa Microsoft Excel, sendo posteriormente, realizadas análises descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados obtidos pelo SISVAN, percebe-se que em relação às diferentes regiões que compõem o Brasil, notou-se que a região Sul do país apresentou um maior percentual de sobrepeso (20,74%) e obesidade (16,94%), respectivamente (Tabela 1). Notou-se ainda, que na região que possui um alto índice de vulnerabilidade socioeconômica, o sobrepeso e a obesidade não encontra-se tão presente comparando com outras regiões do Brasil mais desenvolvidas.

Tabela 1 - Percentual de sobrepeso e obesidade nas diferentes regiões do Brasil no ano de 2022.

Região	Sobrepeso (%)	Obesidade (%)
--------	---------------	---------------

Centro-Oeste	19,51%	13,6%
Nordeste	18,02%	10,06%
Norte	17,95%	8,68%
Sudeste	19,36%	14,66%
Sul	20,74%	16,94%

Fonte: SISVAN, 2022.

A distribuição desses determinantes econômicos ocorre de forma desigual entre as macrorregiões (Monteiro, 2014). Segundo os dados do IBGE no ano de 2020 e Facchini et al., 2014, os domicílios das regiões Norte e Nordeste apresentam maior insegurança alimentar quando comparados às regiões Sul e Sudeste.

De acordo com os resultados obtidos através do relatório do SISVAN, no ano de 2022, o Brasil apresentou 18,83% dos adolescentes com sobrepeso e 12,35% em obesidade. Em âmbito estadual, o Rio Grande do Sul (RS) apresentou um percentual de 21,54% de sobrepeso e 18,76% em obesidade. Já em relação à rede municipal, Santa Rosa apresentou um número de 460 (20,98%) adolescentes com sobrepeso e 393 (17,92%) obesidade.

Segundo dados do IBGE no ano de 2022, o RS esteve entre os cinco estados com maior Produto Interno Bruto (PIB), fator esse, que afeta diretamente na aquisição de alimentos quando comparado a outras regiões com menores PIB's.

Comparando algumas UBSs do município de Santa Rosa (Tabela 2), observou-se que a UBS Júlio de Oliveira apresentou um maior número de adolescentes com sobrepeso 41; 25% e obesidade 35; 21,34%, em comparação com a UBS do Centro, a qual apresentou 37; 30,08% de sobrepeso e 14; 11,39% de obesidade.

Esses dados podem ser justificados pelo fato de que a Unidade da Júlio de Oliveira pertence a um território com grande índice de vulnerabilidade social, o qual, às condições socioeconômicas interferem diretamente na aquisição e escolhas alimentares.

Tabela 2: Sobrepeso e obesidade em diferentes UBS do município de Santa Rosa no ano de 2022.

Território	Sobrepeso (n; %)	Obesidade (n; %)
Agrícola	28; 20,59%	31; 22,8%

Auxiliadora	18; 22.59%	21; 26,59%
Centro	37; 30.08%	14; 11,39%
Planalto	26; 18.57%	28; 20%
Júlio de Oliveira	41; 25%	35; 21,34%

Fonte: SISVAN, 2022.

Nesse estudo, observou-se diferenças com o que a literatura nos traz, em relação ao nível socioeconômico e estado nutricional. A prevalência de sobrepeso e obesidade em áreas mais vulneráveis pode ser explicado pelo maior acesso a alimentos ultraprocessados e alimentos altamente calóricos e um menor consumo de frutas e hortaliças, bem como pelo menor nível de atividade física entre os adolescentes residentes em áreas urbanas (Santos et al., 2019).

A insegurança alimentar presente em áreas vulneráveis nem sempre refere-se à falta de alimentos, mas também à qualidade nutricional (Ministério da Saúde, 2022). Atualmente, o Brasil passa por uma transição epidemiológica, na qual a desnutrição era o estado nutricional mais prevalente, ao contrário do cenário atual onde há predominância do excesso de peso (Malaquias B. F.; Rissin A., 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a obesidade e o sobrepeso caracterizam um problema de saúde complexo que abrange questões físicas, socioculturais e ambientais, e está cada vez mais presente no cotidiano dos adolescentes, devido apresentarem hábitos de vida inadequados. Com isso, é de suma importância a caracterização e rastreamento do perfil nutricional em indivíduos dessa faixa etária para auxiliar na elaboração de medidas de controle e reversão do quadro nutricional, possibilitando uma melhora na qualidade de vida e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (Bloch et al., 2016).

Palavras-chave: Estado nutricional. Crianças. Adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBALHO, E. V. et al. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 12-23, 2020.

BLOCH, K. V. et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 1, p. 1-13, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Glossário Saúde Brasil: Insegurança Alimentar e Nutricional. Ministério da Saúde. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2009: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A. desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. s332-s340, 2008. Disponível em Scielo

ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 163-171, 2010.

FACCHINI, L. A. et al. Insegurança alimentar no Nordeste e Sul do Brasil: magnitude, fatores associados e padrões de renda per capita para redução das iniquidades. **Caderno de Saúde Pública**, v. 30, p. 161-174, 2014.

IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017- 2018: análise da segurança alimentar no Brasil. **Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2020.

LIMA, L. R. et al. Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e parâmetros lipídicos em adolescentes. **Ciência saúde coletiva**, v. 25, n. 10, p. 4055-4064, 2020.

MALAQUIAS, B. F.; RISSIN, A. transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. S181-S191, 2003.

MENDES, M. G. et al. Prevalência de Síndrome Metabólica e associação com estado nutricional em adolescentes. **Caderno de saúde coletiva**, v. 27, n. 4, p. 374-379, 2019.

MONTEIRO, N. A. Desigualdades regionais no Brasil: características e tendências recentes. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, n. 9, p. 67-81, 2014.

NEVES, S. C. et al. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 4871-4884, 2021.

SANTOS, P. C. et al. Mudança no sobrepeso e obesidade após uma década de acordo com fatores sociodemográficos em adolescentes brasileiros. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3335-3344, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Child and adolescent health and development: progress report 2009: **highlights**. **Geneva: WHO**; 2010.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional>